



B123

A RELAÇÃO DO FUMO COM A PROFUNDIDADE DE SONDAGEM, DENSIDADE ÓTICA E POSIÇÃO DA CRISTA ÓSSEA ALVEOLAR

Fernanda da Roz Rodrigues (Bolsista SAE/PRG), Prof. Dr. Antonio Fernando Martorelli de Lima (Orientador) e Profa. Cristina Cunha Villar, Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP, UNICAMP

Tem sido proposto que o hábito de fumar pode modificar os sinais clínicos inflamatórios, influir na profundidade de sondagem e no nível clínico de inserção, entretanto, os métodos clínicos e radiográficos convencionais disponíveis falham em encontrar diferenças sutis no nível e na densidade ótica da crista óssea alveolar. O objetivo deste trabalho foi investigar a relação do fumo com a profundidade de sondagem, densidade ótica e posição da crista óssea alveolar em pacientes jovens. Foram selecionados quatro grupos de pacientes (grupo I: não fumantes com saúde gengival, grupo II: não fumantes com gengivite, grupo III: fumantes com saúde gengival, grupo IV: fumantes com gengivite). Nesses voluntários foram considerados os índices de placa (IPI), de sangramento (SS) e supuração (SuS) à sondagem, os parâmetros clínico profundidade de sondagem (PS) e radiográficos densidade ótica (DO) e nível da crista óssea alveolar (NCOA) com o auxílio respectivamente de sonda periodontal computadorizada e imagem radiográfica digital. Os dados foram avaliados pelo teste de análise de variância (ANOVA), considerando significativo o valor de $\alpha=0.05$. Os resultados mostraram que não há diferença estatística significativa na densidade e no nível da crista óssea alveolar entre os grupos avaliados. A profundidade de sondagem foi maior nos dentes inferiores dos pacientes fumantes, principalmente naqueles com gengivite.

Densidade Ótica - Profundidade de Sondagem - Tabaco